



Defensoria Pública
BAHIA



PAPORETO

**CONVERSANDO
SOBRE
MASCULINIDADES**



MASCULINIDADE X FEMINILIDADE



Homens e mulheres são tratados de forma diferente em nossa sociedade em razão do sexo ao qual pertencem. Cedo, as crianças são separadas de acordo com o órgão genital que têm ao nascer. Para as meninas, panelas, bonecas, roupas de princesas. Para os meninos, bola, skate, armas de brinquedo. Rosa para meninas e azul para meninos.

Por que os homens têm que mostrar coragem e força e as mulheres, fragilidade e dependência? Todo homem nasce forte e corajoso? Toda mulher é frágil e dependente? Se existem mulheres e homens que nascem diferentes disso, como podemos afirmar que esses traços são naturais e não criados pelas pessoas?

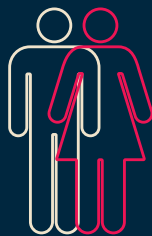
Predominantemente, se costuma atribuir às mulheres características como passividade, sensibilidade e compreensão.

Alguns dizeres populares reproduzem esses ideais de feminilidade: “mulheres devem perdoar os maridos”; “mulheres não conseguem comandar”; “meninas brincam dentro de casa”; “mulheres são dramáticas, histéricas, descontroladas e impulsivas”; etc.

Por sua vez, os homens, de forma dominante, reúnem características como a agressividade, dominação, insensibilidade. Assim, o padrão do que é ser homem corresponde às seguintes ideias: “homem não chora e nunca deve demonstrar medo”; “homem deve dar a última palavra e é o chefe da família”.



COMO ESSE COMPORTAMENTO É REPRODUZIDO?



A educação diferenciada entre homens e mulheres são determinantes para as mulheres serem mais vulneráveis e expostas à violência doméstica do que os homens.

Quando uma mulher discorda ou não corresponde ao comportamento que lhe é esperado, provoca reações por parte de seu companheiro, que podem chegar à violência.

A violência contra a mulher não se manifesta apenas nas agressões físicas, mas também em atitudes que passam despercebidas ou são naturalizadas.

Essas atitudes acontecem por meio de violências verbais, psicológicas, morais e patrimoniais e, mesmo quando realizadas com a justificativa de que é "por amor" (como "não quero que use essa roupa, porque eu quero te proteger e cuidar de você"), acabam "dando um recado" às mulheres sobre o que elas podem e o que não devem fazer.

Danificar roupas e documentos, afastar a mulher de familiares e amigos, xingamentos, chantagens emocionais, perseguição, determinar tipos de roupas, lugares e comportamentos que deve adotar refletem uma tentativa de impor a vontade, seguindo a lógica do padrão de masculinidade dominante. Essas formas de violências, algumas vezes justificadas como demonstração de carinho e atenção, acabam intensificando o quadro de violência doméstica.



PRA QUE SERVE A LEI MARIA DA PENHA?



A Lei Maria da Penha (Lei nº 11340/2006) vem para proteger as mulheres e afirmar que em briga de marido e mulher se mete a colher, prevendo que a violência doméstica pode ser:

Física: desde agressões que gerem danos permanentes até empurrões e beliscões.

Psicológica: qualquer conduta que cause dano emocional à mulher, como proibi-la de ter contato com amigos, dizer que “ela não vai encontrar outro homem que a aguento”, ameaçar tirar os filhos em caso de divórcio.

Sexual: a conduta que a constranja a presenciar, manter ou participar de relação sexual não desejada como forçar um ato sexual sem camisinha ou forçar a realização de um aborto.

Patrimonial: reter documentos, rasgar roupas, trocar fechadura da residência.

Moral: Difamar a mulher para os vizinhos ou xingá-la.

COMO POSSO MUDAR?

Atitudes simples, mas que contribuem na reflexão sobre o tema e evitam que essa violência se agrave podem ser tomadas pelos homens:

- Conversar com seus amigos e familiares homens se perceber que estão envolvidos em alguma situação de violência doméstica e ajudar a refletir sobre violência em espaços nos quais as mulheres não estão, como em uma roda de amigos;



- Acabar com a divisão de tarefas e de tratamentos desiguais a meninos e meninas;
- Intervir nas situações de violência doméstica que presenciar;
- Perceber imposições de comportamento às mulheres, imaginando se essa atitude seria exigida de um homem. Se não for, trata-se de uma reprodução do machismo;
- Não partir para a agressão quando estiver em uma discussão com esposa/namorada, buscando sempre o diálogo para resolver os conflitos.

DISCUTIR MASCULINIDADE SIGNIFICA ROMPER COM UM PADRÃO FIXO, LIMITADOR E PRÉ-MOLDADO DO QUE É SER HOMEM!





Ou pelo número
0800 071 3121



Siga nossas redes sociais: @defensoriabahia



www.defensoria.ba.def.br